

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 81

DOMINGO, 1 DE DEZEMBRO

Numero: 300 réis



CABEÇA DE ESTUDO

RAOUL DE NAVERY

(66)

OS IDOLOS

XII

O BEZERRO DE OURO

O velho já curvado, de bigode branco, que Benedicto acabava de chamar coronel, e que, comlu-

do, não trazia insignia alguma desse posto, abanou a cabeça e respondeu com voz surda, que pouco a pouco tornou-se mais intelligivel e vibrante:

— Não, meus senhores! ia quasi dizer meus filhos, como chamava antigamentea meus soldados. Estava em Sebastopol, e quando nos gritaram: Assaltae! nenhum chefe se lembrou de fazer-nos parar no curso da victoria. Lutei na Africa contra tribus selvagens, e a palavra de ordem era: voltar victoriosos ou não voltar! As mães espartiatas tinham

melhor inspiração da guerra do que os generaes actuaes:

«Em cima ou por baixo!» diziam ellas a seus filhos, armando-os com os escudos! No Mexico, má campanha, mas ali cumpriu-se o dever. Na Italia, em toda a parte onde até hoje ouvi troar o canhão, ordenou-se-nos: Avancar! Nunca se ousaria dizer-nos: Retirae-vos! antes de dispersado ou esmagado o inimigo.

Eis a razão por que o antigo coronel que con-

duziu ao fogo os seus heroicos zuavos, prefere servir, como vós, na qualidade de simples soldado, que commandar pessoas que podiam attribuir-lhe um dia a vergonha de uma derrota. Quizera poder offerecer ao paiz a minha velha experiencia de guerra, e essa sorte de talento das batalhas que actua por subitas inspirações; teriam-me, porém, lançado para a sombra; a ordem superior de um inepto teria me scandalizado a ponto de fazer-me quebrar a velha espada; talvez desse a meus valentes rapazes o máo exemplo de censurar meus chefes. Tornei-me soldado; na falta do meu pensamento, de minha iniciativa, darei o meu sangue quando chegar a occasião!

Tudo isso é uma lastima! disse Benedicto. Paris será vencido de todas as maneiras, e Paris ficaria vencedor se o seu governo fosse outro. Muitas pessoas, se me ouvissem, me accusariam de falta de patriotismo. Deus sabe como adoro a França! Para defender, porém, uma cidade, não basta o exercito, é preciso cabos de guerra. A luta até o exterminio! Peço-a, requeiro-a como todos! Sómente, desejo-a intelligente! Corram rios de sangue, se é preciso; mas que esse sangue seja fecundo e dele nasça a victoria!

— Sim, disse o velho coronel, nada custaria, se esperassemos bom resultado. Infelizmente, na situação presente, os que não são traidores, nem ambiciosos, são pelo menos inabéis. A França, que contou tão grande numero de famosos capitães, possui neste momento muitos generaes dedicados e corajosos, mas nenhum desses homens que apparecem nas grandes crises de um paiz e o salvam pelo simples poder de seu talento. A lealdade nem sempre é sufficiente.

— Juro-o, disse Benedicto, que no dia em que me designarem um objectivo e me disserem «Avançae» marcharei para a frente, sem me importar com a contra ordem. Se não decretarem a victoria, saberei ao menos continuar o combate, embora fique só no meio de um troço de inimigos e caia para nunca mais me levantar!

Benedicto parou por um instante, e depois proseguiu com amargor:

— Não sei, além disso, porque daremos tanto valor á vida. Espalha-mos o coração por bastantes espinhos do caminho, para que elle não esteja em farrapos! Sobreviver á derrota, se formos vencidos, será o mais horrivel dos soffrimentos. Não conservando mais idolo algum, guardavamos ao menos o de nossa gloria militar. Orgulhoso sorriso nos paira nos labios, quando olhamos para nossa bandeira. No estrangeiro, a voz impregnava-se de alta alegria quando diziamos: «Somos francezes!» Se é mister renunciar a essa nobre satisfação, abaixar a cabeça, descermos na cathedra das nações, depois de ter soffrido tantas dilacerações, de que apenas nós sabemos o segredo, melhor será sepultar-nos no tumulo aberto da patria!

— Benedicto! exclamou Gildas, não tem esse direito; se a gloria militar da França declinar, ainda não se deve desesperar, fica-lhe ao menos a gloria artistica.

Nesse momento um explorador voltou a passo dobrado.

— Dê-me logar no fogareiro e uma gotta de cognac.

Estenderam-lhe uma botija, e apertaram-se para lhe dar logar.

Quando o explorador aqueceu um pouco o corpo, disse, esfregando as mãos:

— Boa noticia, meus amigos, vamos bater-nos amanhã!

— Está certo?

— Segurissimo.

— Quem lhe disse?

— Um ajudante de campo do general Noel.

— De que lado?

— Do lado da Malmaison.

— Seremos dos combatentes?

— Todos serão; os franco-atiradores de Franchetti, os amigos da França. Todos juramos levar a victoria o mais longe que for possivel.

— Comtando, disse o coronel, que se ajuntem forças consideraveis.

— Ah! por parte delle, o general Noel está decidido a tudo.

— Mas, acima do general Noel...

— Se nos condemnarmos a abandonar as posições tomadas, disse o explorador, quebrarei uma espada que tornou-se inutil.

— Não, disse o coronel, ninguém tem o direito de fazer isso, actualmente.

— E se o desespero nos arrebatat?

— Não póde desesperar de Deus nem da França.

O recémchegado narrou, com animação, os pormenores da expedição futura.

Benedicto, Gildas e o velho coronel escutavam-no febrilmente.

— As tropas de ataque se dividirão em tres grupos, disse, tendo cada um a sua artilheria. O general Berthaut marchará á frente do primeiro, com 3.400 homens de infantaria, apoiado por um esquadrão de cavallaria e vinte bocas de fogo.

— E de que lado operará o general Berthaut?

— Entre a estrada de ferro de St. Germain e a parte superior da aldêa de Rueil.

— E o segundo grupo?

— Esse será commandado pelo general Noel.

— Emfim! exclamou Benedicto, chegará a nossa vez!

O joven explorador proseguiu:

— Menos homens e menos bocas de fogo deste lado, camaradas!

— Supprimemos isso com um augmento de valentia, disse o coronel.

— Apenas mil etrezentos homens e dez peças!

— E para onde iremos? perguntou Benedicto.

— Rastejaremos pelo declive que vae de St. Conflans a Bougival, e rodearemos o parque de Malmaison.

— Trata-se de desalojar os prussianos?

— Até o ultimo.

— O ultimo grupo, continuou o explorador, debaixo das ordens do coronel Cholleton, será composto de mil e seiscentos homens de infantaria.

— E' pouco, disse Benedicto.

— Um esquadrão de cavallaria tomará posição acima de Rueil, e ligará a columna da direita á columna da esquerda.

— Quantas peças trará? perguntou o coronel.

— Penso que dezoito, respondeu o moço.

Além disso, duas fortes reservas estarão postadas uma á columna da esquerda, debaixo das ordens do general Martinot, e será composta de 2.600 homens de infantaria; e a outra no centro, com 2.000 homens, 2 esquadrões de cavallaria, 46 bocas de fogo para toda a reserva.

— Somma tudo, disse o coronel, 10.950 homens 4 esquadrões de cavallaria e 94 peças.

— E sua opinião, coronel? perguntou o escultor.

— A minha opinião é que seria preciso quatro vezes mais força para se obter o fim que se deseja! Ah! que horrivel guerra!

— Sim, voltou Benedicto, não é assim que os annaes militares referem as grandes e cavalleirosas batalhas. Atira-se no vacuo.

Ferido á distancia por inimigo invisivel, cahe-se sem gloria, sem luta. Para que serve agora a coragem? Enfileirar-se em um logar designado, e á medida que um camarada cahe, cerrar as filas com sangue frio. Não é isso o que eu almejo, coronel, mas, como outr'ora, sustentar frente a frente o embate do adversario, defender o terreno passo a passo, arrancar-lhe a vida ou deixar-lhe a minha, sentir emfim esse furor das batalhas, essa febre de sangue e do cerebro que não nos permite ver nada além do inimigo alacado, nada ouvir, além da voz que nos grita: Avante! Avante!

— Excelente rapaz! disse o coronel, nunca terá mais do que eu esse arrojo que atira o soldado na refrega. As primeiras batalhas a que assisti, pareceram-me festas. Sonhava glorias, glorias militares no que ellas têm de mais inebriador. Nenhum feito me parecia impossivel, contanto que uma ordem do dia, um accesso, uma condecoração me retribuíssem a temeridade.

Quando parti, como simples soldado, com o espirito cheio ainda de nossas gloriosas tradições guerreiras, nas minhas esperanças via-me general, talvez marechal de França! Nomes mais obscuros do que o meu não se tinham imposto á popularidade, á victoria? Chegára, porém, tarde. Passára o tempo das guerras. As nossas rapidas campanhas da Russia, China e Mexico, não deixavam nem provincias em nosso poder. Queria-se gloria, mas almejava-se o repouso. A industria tomou a sua desforra! A civilização repelia as lutas sanguinolentas. Os moços interrogavam-se sobre o motivo por que o seu sangue era necessario á ambição de dous homens! Não acreditava já que a guerra fosse possivel, quando o rei da Prussia, esse soldado brutal, que invoca o Deus dos exercitos e o convida a abençoar as suas expolições, pôz os pés em nosso solo. Pois bem! dessa luta desigual, na qual um grande arrojo de desespero cavalheiroso só nos podia dar a vantagem, nada temos que esperar, nada! Tomam-se 10.000 homens, seriam precisos cem mil. Combatereis como leões, e não triumphareis! Se desalojaes um troço de prussianos de suas posições, o formigueiro negro de novos batalhões substituirá o primeiro. O circulo de ferro e fogo voz apertará! Sereis victimas sacrificadas á fraqueza dos planos ao pouco talento militar de vossos chefes! Comtudo, batei-vos! lute! Provemos que valemos mais do que nossa fortuna, e se Paris deve perecer, enterremo-nos debaixo de suas ruinas.

Grave silencio acolheu as palavras do coronel.

A tactica seguida pelos generaes, desde o principio da guerra, provava quanto elle tinha razão.

Os moços, pensativos, olhavam sem ver a fogueira cujas vivas cores reflectiam-se nos seus rostos. Nenhum ruido á roda delles, a não ser o passo das sentinellas ou dos vigias.

Todos pensavam naquelles que lhes eram caros, e mais de um dirigia do fundo do coração o derradeiro adeus áquelles que talvez não tornassem a ver.

— Meus filhos! disse o coronel, segui o ultimo conselho de um veterano, enrolae-vos nos cobertores e dormi até á hora em que o toque da alvorada vos acordar! O soldado deve estar refeito na manhã de uma batalha.

(Continúa.)

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Os submarinos — Segundo uma folha ingleza, os submarinos que o governo britannico mandou construir, são analogos em tudo aos construidos em outros paizes. Serão tão rapidos como os francezes e terão até novos melhoramentos. A imersão far-se-á instantaneamente, bem como a elevação á superficie. Para a imersão serão munidos de dous lemes, um horizontal e outro vertical. A estabilidade depois da imersão far-se-á automaticamente.

Dous destes submarinos ficarão promptos no fim do mez de setembro. Ninguém o sabia, com excepção do almirantado e dos operarios que trabalham nelles.

As vantagens da tracção electrica applicada ao Metropolitano e á estrada de ferro de Circuito de Berlim. — O Metropolitano e a estrada de ferro de Circuito de Berlim, construidos ha alguns annos, foram até aqui servidos por meio de locomotivas a vapor; porém agora vae ser alli empregada a tracção electrica.

Os melhoramentos immediatos que hão de provir dessa substituição constituirão um augmento consideravel do poder do trafego desses dous caminhos de ferro. A tracção electrica possui, com effeito, a preciosa vantagem de permittir partidas mais rapidas e um augmento extraordinario de rapidez.

Apezar dos 43 milhões de marcos em que importa a execução desse projecto o custeio ficará reduzido de 1,25 marcos a 0,80 demarco por kilometro, sendo de 28% a differença, inclusive os juros do capital empregado.

Em Paris, é cousa julgada, e os bons resultados obtidos pelo emprego da tracção electrica no Metropolitano e nas novas estradas de Orleans e de Oeste, levarão sem duvida as companhias a applicar a logo na estrada de ferro de circuito, onde a necessidade dos melhoramentos se faz sentir cada vez mais.

Demographia comparada. — De ha alguns annos a esta parte as estatisticas assignalam que vae diminuindo progressivamente, em França, o excesso da natalidade sobre a mortalidade. O anno de 1899 fôra sobre este ponto um dos peiores, porque o numero dos nascimentos foi de 10.000 inferior á media dos annos precedentes, não excedendo de 31.390 o numero dos mortos.

Ha ahi um perigo nacional que preoccupa vivamente todas as pessoas, inquietando o futuro da França.

Damos abaixo um quadro (relativo ao anno de 1899) que nos mostra a ordem da França, entre os diversos paizes, quanto ao seu valor demographico actual e faz tristemente presentir qual o futuro que lhe está reservado.

Nossos leitores podem ahi ver que, si a França occupa o ultimo logar das nações europeas sob o ponto de vista do augmento da população, é também muito mal collocada no ponto de vista de sua mortalidade.

Sobre 1.000 habitantes contam-se:

	Casamentos	Nascimentos	Mortos	Nascimentos sobre mortes
Allemanha	8,5	36,2	20,6	15,6
Noruega	7	30,3	15,2	15,1
Dinamarca	7,6	30,5	15,6	14,9
Paizes Baixos	7,3	31,9	17	14,9
Escossia	7,5	30,8	18,4	12,4
Inglaterra-Galles	8,2	29,4	17,6	11,8
Austria	7,9	36,2	24,9	11,3
Reino-Unido	7,7	28,9	17,7	11,2
Belgica	8,5	28,6	17,6	11
Italia	6,9	22,1	21,2	10,7
Suissa	8	29,4	18,9	10,5
Hungria	8,3	37,7	27,9	9,8
Irlanda	4,9	23,2	18,1	5,1
Francia	7,5	22,1	21,1	0,9

Este quadro mostra alem disso que os casamentos são, entre os francezes, de uma frequencia muito sufficiente, comparavel ao que é nos paizes onde a natalidade é maior.

No proprio 1899 o matrimonio francez foi superior á media e attingiu a proporção de 7,8 por 1.000 habitantes, ou 295.752 uniões, porém com uma mortalidade de 21,2.

O excedente dos nascimentos sobre as mortes foi de 0,2.



As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada divergente, *Cururú*; da charada casal, *Macaco—Macaca*; e da pergunta enigmatica, *Vaia*.

Carmelita, Francisco Telles, Carlota Morena, Mané Quim e D. Brum solveram todos os tres problemas; D. Cesar e Dagmar os dous primeiros; Glorinha e Condorcet os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA (Dr. Apito)

3 — 2 — O porco come planta.

PERGUNTA ENIGMATICA (Guanabara)

Existe um Deus: As hervas do valle e os cedros das montanhas o bemdizem; o insecto sussurra seus

louvares; o elephante o saúda ao raiar do sol; a ave o canta entre a folhagem; o raio faz brilhar o seu poder; o Oceano declara a sua immensidade. Só o homem é capaz de dizer: Não ha Deus!

ONDE ESTÁ O TECIDO?

CHARADA GUARANY (Guarany)

3 — A feiticeira parece um peixe.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 66

Os typographos.

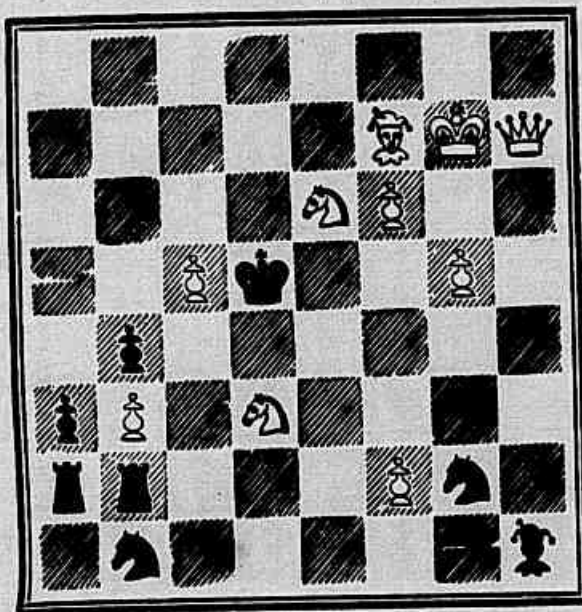
PROBLEMA N. 67

O que é que, quanto mais quente, tanto mais fresco?

Archimedes Junior.

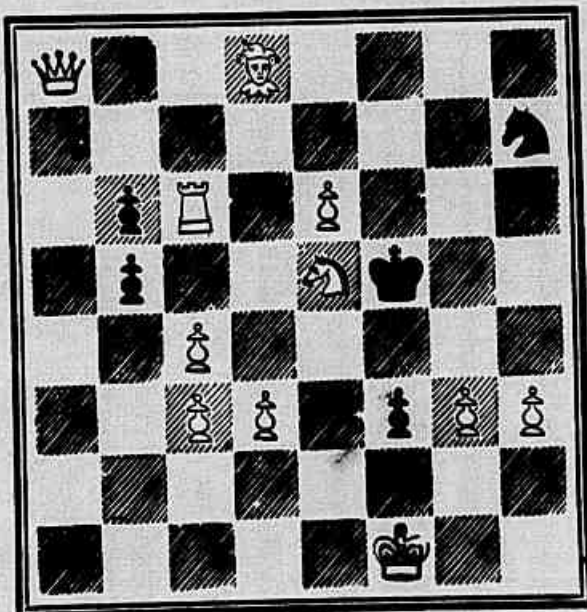
XADREZ

PROBLEMA N. 90 — MAX FEIGL (VIENNA.)
Pretas (8)



Branças (10) — Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 91 — K. ERLIN E O. NEMO (VIENNA.)
Pretas (5)



Branças (11) mate em 3 lances

Solução do problema n. 86 (Shinkman)

1—B 5 T, R 3 D—2—P X C D fez D x. etc.
1—....., outra—2—B X P x. etc.

Solução do problema n. 87 (Horn)

1—C 4 D, R 4 B—2—C 3 B etc.
1—....., R 4 R—2—C 3 B x. etc.
1—....., T 3 B—2—C 3 C x. etc.
1—....., outra—2—C 4 R x. etc.

Resolvidos pelos srs. Silvano, Eug. Agostini, Lafs, Theo, Salvio, Dr. C. L., Jofemo, Dr. B. C. R. (Palmyra) Alipio de Oliveira, Benas, (S. Paulo,) Chequinho e Curioso.

Partida n. 25 — Defesa dos dous cavalleiros.

Branças (Tchegorin)

Pretas (Teichmann)

1 P 4 R
2 C 3 B R
3 B 4 B
4 P 4 D
5 Roque
6 P 5 R
7 P X C
8 T 1 R x
9 C 5 C
10 C D 3 B
11 C D 4 R
12 P X P
13 P 4 C R
14 C X B
15 B 5 C
16 D 3 B
17 C 6 B x
18 P 4 T R!
19 C 4 R x desc.
20 P 5 T
21 B 6 B
22 D 5 B x
23 P 3 C
24 D X T
25 P X P
26 B 5 C
27 D 3 C
28 D X P R

P 4 R
C 3 B D
C 3 B
P X P
B 4 B
P 4 D
P X B
B 3 R
D 4 D
D 4 B
B 3 C
T R 1 C
D 3 C
P X C
T X P
P 4 R
R 2 B
P 3 T R
R 3 R
D 2 B
T R 1 C
R 4 D
T X P x
T 1 R
R X P
P X B
C 4 T
Abandonam.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

BREVEMENTE

A MEDIA MUNDENSE
JULIÃO MACHADO
Director artistico
CUNHA E COSTA, director litterario
GASPAR DE SOUZA & C., proprietarios.
Redacção e escriptorio
Rua Lavradio n. 150
Por um anno ou 24 numeros. . . 12\$000
Por seis mezes ou 12 numeros. . . 6\$000
Por tres mezes ou 6 numeros. . . 3\$000
Numero avulso. \$500
Recebem-se desde já assignaturas.
"SOPPORTER LA VIE ET SES DOULEURS, OPPOSER L'OPETE A LA SOUTFRANCE, LA PAUVERIE VICTORIEUSE AUX IMPACTES AUX IMPORTANTS, AUX RIVIS, AUX COQUINS, CE N'EST PAS ETRE HIDEUX, CE N'EST PAS ETRE CRUEL ET BARBARE, C'EST ETRE FORT. C'EST JOUIR DE LA SAINTE DE L'ESPIRIT. C'EST REPANDRE AU TOUR DE SON LOUVE, L'IGNOMINIE ET L'ESPOIR."
E. DESCHAMPS.

BREVEMENTE

PRODIGIOSA PREPARAÇÃO
CONTRA A CASPA
e a queda do cabello
Effeito
certo em oito
dias

TONICO RODRIGUES

VENDE-SE
EM
todas as casas de perfumarias

DEPOSITOS:
Casa Merino, rua do Ouvidor
n. 129, e rua Gonçalves Dias n. 57.

LA ACUMULATIVA
COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS

Autorizada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino
e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro de 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires

Agencias nas principaes cidades das Republicas:
Oriental, Argentina, Paraguay e nos Estados do Brasil

REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE
45 Rua Primeiro de Março 45
1º e 2º andares
RIO DE JANEIRO

LU do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA
Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das moles-tias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pes e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.
Em injeccões cura as GONORRHEAS, etc.

PREÇO 31000 GO

DEPOSITARIOS
NO BRASIL
ARAÚJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharrnacias e drogarias
RIO DE JANEIRO

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego
ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1
—) E (—
212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE
Preparado pelos Pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.
O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a fôrma agradável e elegante de *granulado effervescente*, corresponde ás seguintes INDICAÇÕES

Diathese urica, areias, calculos biliares, e vesicaes, inflammações dos rins e da bexiga, reumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:
Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose ao conteúdo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recommendação do medico. (Vide a Bulla).

PHARMACIA E DROGARIA, DE CARVALHO, GIFFONI & C.
8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8
RIO DE JANEIRO

CACÁO BHERING
PURIFICADO EM PÓ,
IMPALPAVEL

Este producto, composto das melhores qualidades de cacáo, contem todos os elementos nutritivos.
Torna-se indispensavel a todas as pessoas que têm necessidade de uma alimentação ligeira, embora rica de materias azotadas.
Seu emprego é altamente favoravel aos convalescentes, ás crianças, amas de leite, etc.
Vende-se em latas de 1/8, 1/4 e 1/2 kilo.

A. BHERING
63 SETEDE SETEMBRO 63

PULMONAL

Cura tosses, bronchites, asthma, fraqueza pulmonar
NÃO CONTÉM CODEINA, DESPERTA E AUGMENTA O APPETITE
PREÇO 3\$000
VENDE-SE EM QUALQUER PHARMACIA

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em benefício do Recolhimento de N. S. da Piedade
Sob a immediata
responsabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, 7 de maio
de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900
PREMIO MAIOR

20:000\$000

Só jogam 5.000 bilhetes
a 10%, divididos em decimos de 1\$000

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas
as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompa-
nhados do respectivo sello. As encomendas são res-
peitadas até a vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da
extracção.

AGENCIA GERAL

88 RUA DOS OURIVES 88

O AGENTE GERAL.

JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO.

LOTÉRIAS DOS ESTADOS

Extracções diarias em Nitheroy e Aracaju

50:000\$ às segundas-feiras 30:000\$ às quintas-feiras
20:000\$ às terças-feiras 12:000\$ às sextas-feiras
12:000\$ às quartas-feiras 10:000\$ aos sabbados

Com 150 réis recebem-se os premios integraes de
4:000\$, 3:000\$, 2:500\$ 2:000\$000. As loterias aos sabbados
têm dous premios em cada dezena.

GRANDE LOTERIA PARA O NATAL

PREMIO MAIOR

500:000\$000

Tendo outros de 40:000\$, 20:000\$, 4 de
10:000\$, 5 de 5:000\$, 8 de 2:000\$, 10 de 1:000\$, 12 de
500\$, 20 de 200\$, approximações dos 1º, 2º e 3º
premios, dezenas e centenas dos tres premios maiores

Extracção em 13 de dezembro de 1901

Com 750 recebe-se o premio integral de 50:000\$000
Com 600 " " " 40:000\$000
Com 450 " " " 30:000\$000
Com 300 " " " 20:000\$000
Com 150 " " " 10:000\$000

Dezenas de decimos 7500 — Dezenas de quinquagesi-
mos 1500

Os bilhetes desde já estão á venda; não só desta
loteria, como de todas as outras que se extrahem dia-
riamente — O representante da C.N. Loteria dos Es-
tados, **M. MELLO, Nitheroy.**

119 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 119

(Transcripto do Fluminense.)

Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre
a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES
de seguro de vida com resgate em dinheiro
mediante sorteio annual em
vida do segurado, desde o primeiro anno
de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospecto na

SEDE SOCIAL Á

7 RUA DA CANDELARIA 7

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS

DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em di-
nheiro e superior a Rs. 8.500:000\$000

Já emittiu seguros no valor superior a
Rs. 100.000.000\$000

Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500:000\$000.

Unica Companhia Brasileira que funciona
nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú,
Bolívia, Equador e Paraguay

SEDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA
DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTÉRIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

LOTERIA DO NATAL

Tem ao todo 9.733 premios!!!

EXTRACÇÃO EXTRACÇÃO

Sabbado 21 de dezembro

AS 3 HORAS DA TARDE

N. 83 — 1ª

500:000\$000

Inteiros 30\$000 — Quadragesimos 750 réls

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes
de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço
telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Vel-
oso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço tele-
graphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só
recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados
das loterias da Capital Federal e encarregam-se de
quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas
direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dan-
do-se vantajosa commissão.

SABÃO ANTI-HERPETICO

Licenciado pela Inspectoria Geral de
Saude Publica

SABÃO MAGICO

Registro n. 3.104

8.900 foi o numero de sabonetes
vendidos no espaço de 95 dias!!!

Não ha reclame que destrua o facto
consummado. As espinhas, os dardhos
seccos ou humidos, os eczemas, os pan-
nos de preñez e das impurezas do san-
gue, o fetido horrivel dos sovacos e de
entre os dedos dos pés, as manifesta-
ções syphiliticas da pelle, sob diffe-
rentes aspectos, a desinfeccção especial
de toda a pelle, só pode ser feita com
o uso sempre crescente do SABÃO
MAGICO.

A' venda em todas as boas pharma-
cias, drogarias e casas de perfumarias.



SABÃO MAGICO

Deposito geral Drogaria Pizarro, á rua Sete de Setembro n. 47. Um 28, pelo
Correio 28500.

AVISO — Cuidado com um negro e humido que por ahí se annuncia como
ex magico; o nosso é branco, secco e leva o magico nos envoltorios.

Companhia Typographica do Brazil
GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de tipos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de
impressão de todos os systemas.



Nas officinas graphicas do **JORNAL DO BRASIL**
e da **REVISTA DA SEMANA**

IMPRIMEM-SE POR PREÇOS EXTRAORDINARIAMENTE MODICOS E COM A MAIOR NITIDEZ E BREVIDADE

Livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplo-
mas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhas, etc.

54 E 56 RUA GONÇALVES DIAS 54 E 56

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 81

DOMINGO, 1 DE DEZEMBRO

Numero : 300 réis

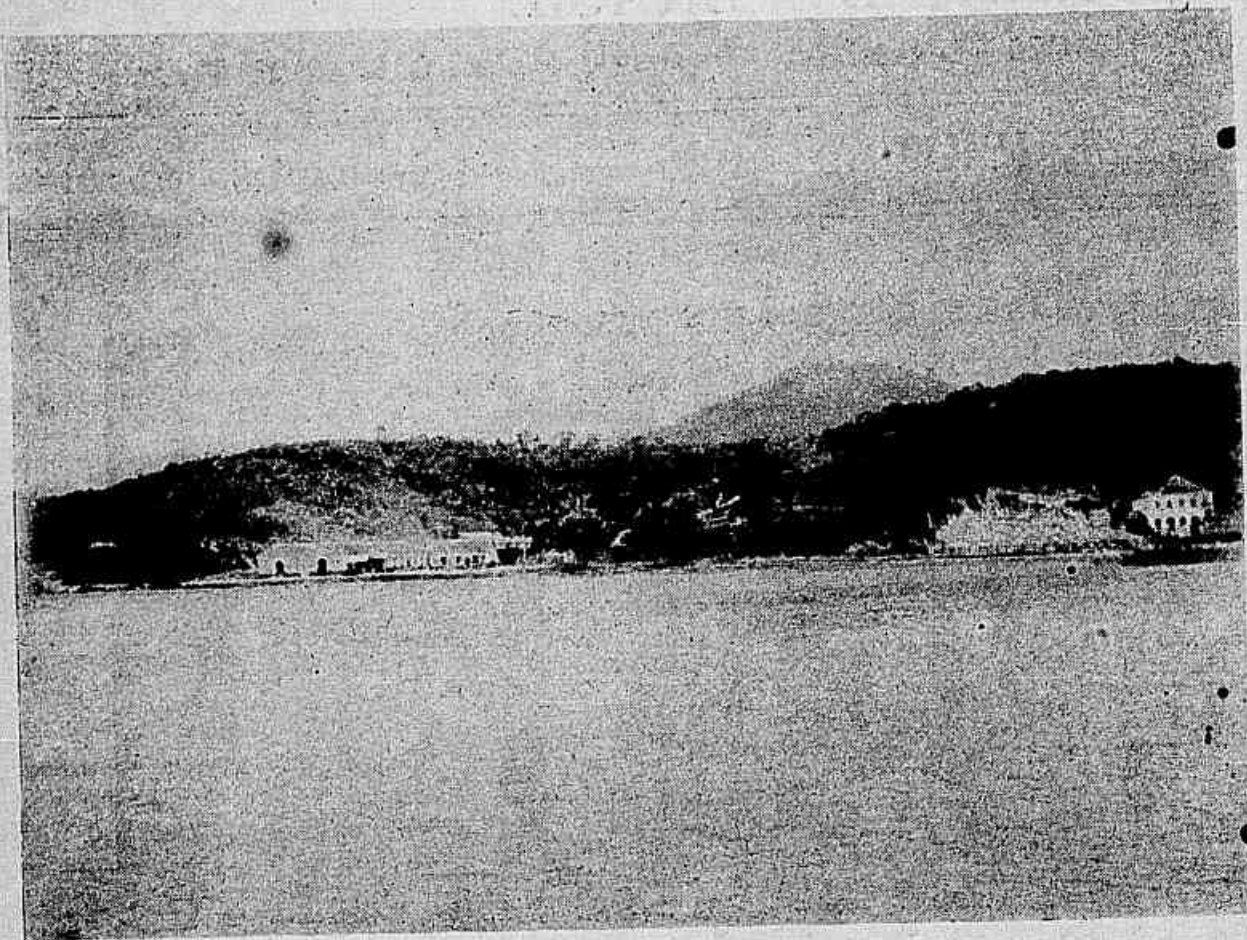


Peçam sómente FRANZISKANER BRÄU ou CERVEJA PILSENER, ainda... e sempre a melhor cerveja



MATADOURO DE MARUHY--NICTHEROY

Photographias tiradas no domingo, 24 de novembro, por ocasião dos festejos em regosio pela decisão do Supremo Tribunal Federal, reconhecendo a competência do dr. Godofredo Cunha, juiz federal, para expedir o mandado de manutenção de posse das carnes verdes exportadas desse matadouro para a cidade do Rio de Janeiro



Vista geral tirada do mar, ao longe.



Casa da matança.

CHRONICA

Na rua Senador Pompeu, em uma possilga imunda, deu a alma ao Creador a crioula Maria Luiza da Conceição, nascida na Africa Portuguesa em 1641 e uma das primeiras escravas vindas para o Brasil, onde, no espaço de cem annos, conheceu cincoenta annos.

Viveu cento e sessenta annos essa creatura, que deixou uma filha de mais de cem. Viveu?! Não. Ahi é que está o engano. Não ha coração que, pulsando, consiga sustentar-se tanto tempo. Ha de partir-se, por força, numa hora de agonia, ou contrahir o mal incuravel de que, mais tarde, virá a succumbir.

Salvou-a a sua cathegoria de cousa, objecto, mercadoria, integrada na existencia vegetativa mas eterna do ambiente. Passaram por ella os acontecimentos e os seculos sem sequer dar por isso, presa ao eito, jungida á leira, sempre os mesmos, debaixo do mesmo sol identico a si proprio. Do vasto scenario do mundo só abrangeu aquella nesga isochrona de miseria a que se suppunha acorrentada por um fatalismo inexoravel e providencial. Nem uma idéa, das muitas que agitaram o universo das idéas, penetrou até aquella engrenagem mecanicamente afeiçoada pelo chicote e pela vontade do senhor. Não pensou, não sentiu, não quiz; não usou uma só das faculdades cujo exercicio vae pouco a pouco consumindo a alma. O coração, em cento e sessenta annos, bateu cento e sessenta vezes trezentos e sessenta e cinco dias com o mesmo movimento regular e monotono dos ponteiros de um relógio. Não amou, não odiou, não soffreu, não viveu. Mal se distinguia da pedra e da planta. Nem Deus, na sua misericordia infinita, inven-

tou jamais semelhante tortura. Não vae tão longe a sua colera. Imaginae um ser pensante, uma creatura solidaria com as da sua especie, nascida em 1741, atravessando com a mente sã e a plena consciencia dos seus actos, a ebulição ideológica desse seculo e meio de lutas atrozes por uma formula mais elevada e mais nobre da dignidade humana. Vêde-o assistir pouco a pouco á derrocada de todos os seus affectos familiares e á perda successiva de todas as suas illusões. Meditae nesse horrivel privilegio de um espirito condemnado a assistir aos funeraes de todos os principios que apostolou e defendeu; de um coração fadado para tumulto de todos os amores. Enterrar todas as idéas, acompanhar, de tocha na mão, todas as amantes. Representante da Morte em todas as apothoses. Delegado da Eternidade em todas as solemnidades. Escravo da evolução de todas as vidas, prevendo-lhe desde o berço o destino irremediavel, visionando na rosada formosura do bebé o rictus hediondo da caveira. A vida, uma necropole. A lealdade, mentira. O affecto, hypocrisia. A honra, comedia. A amisade, convenção. A solidariedade humana, vil mascara de vis creaturas. Não, Deus não pode permittir tal castigo porque não ha crime que tamanha punição mereça.

Jacques Bonhomme.

SISYPHO

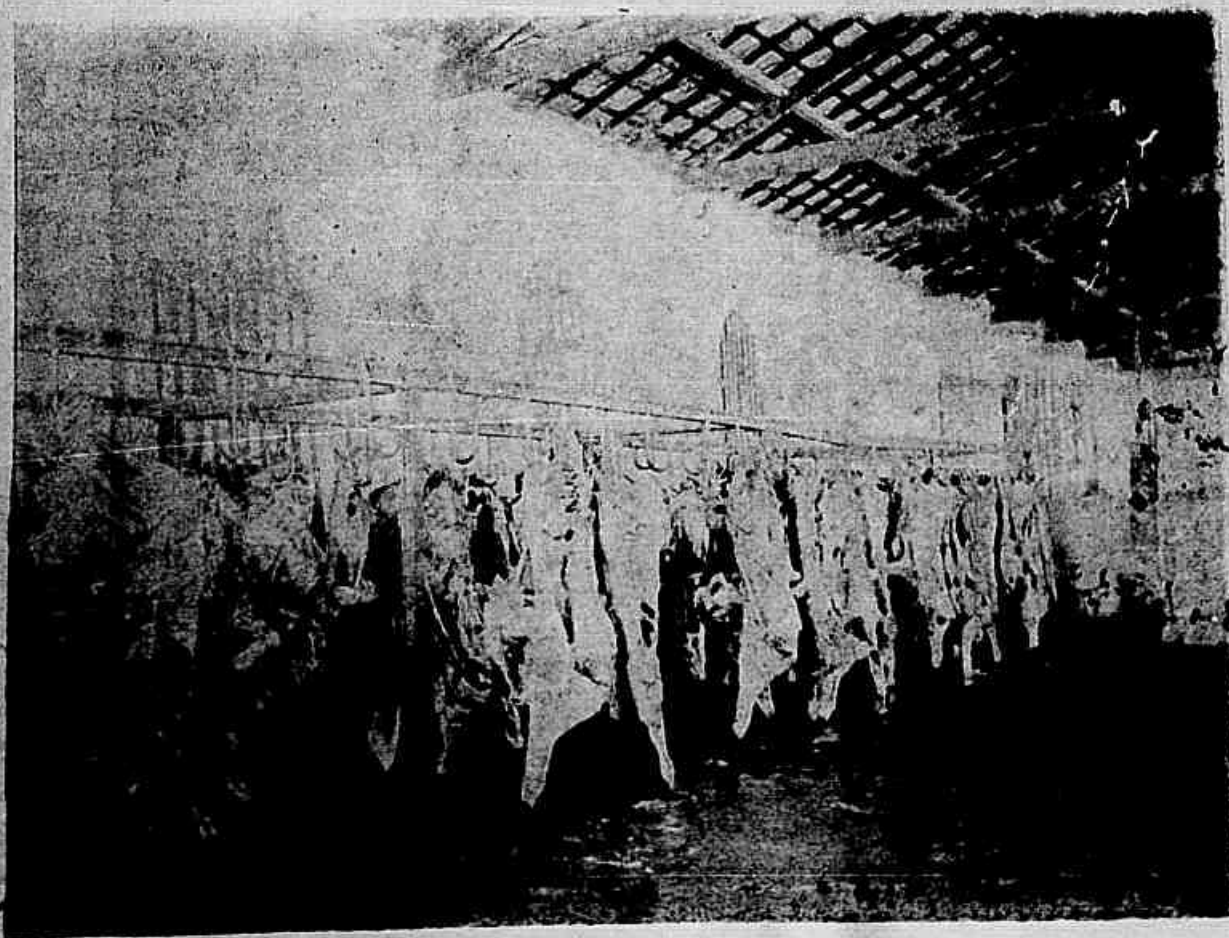
I

SISYPHO chegou ao cume e mais uma vez deixou cair a pesada pedra sob a qual curvava-se suarento. A pedra resvalou pela encosta escarpada

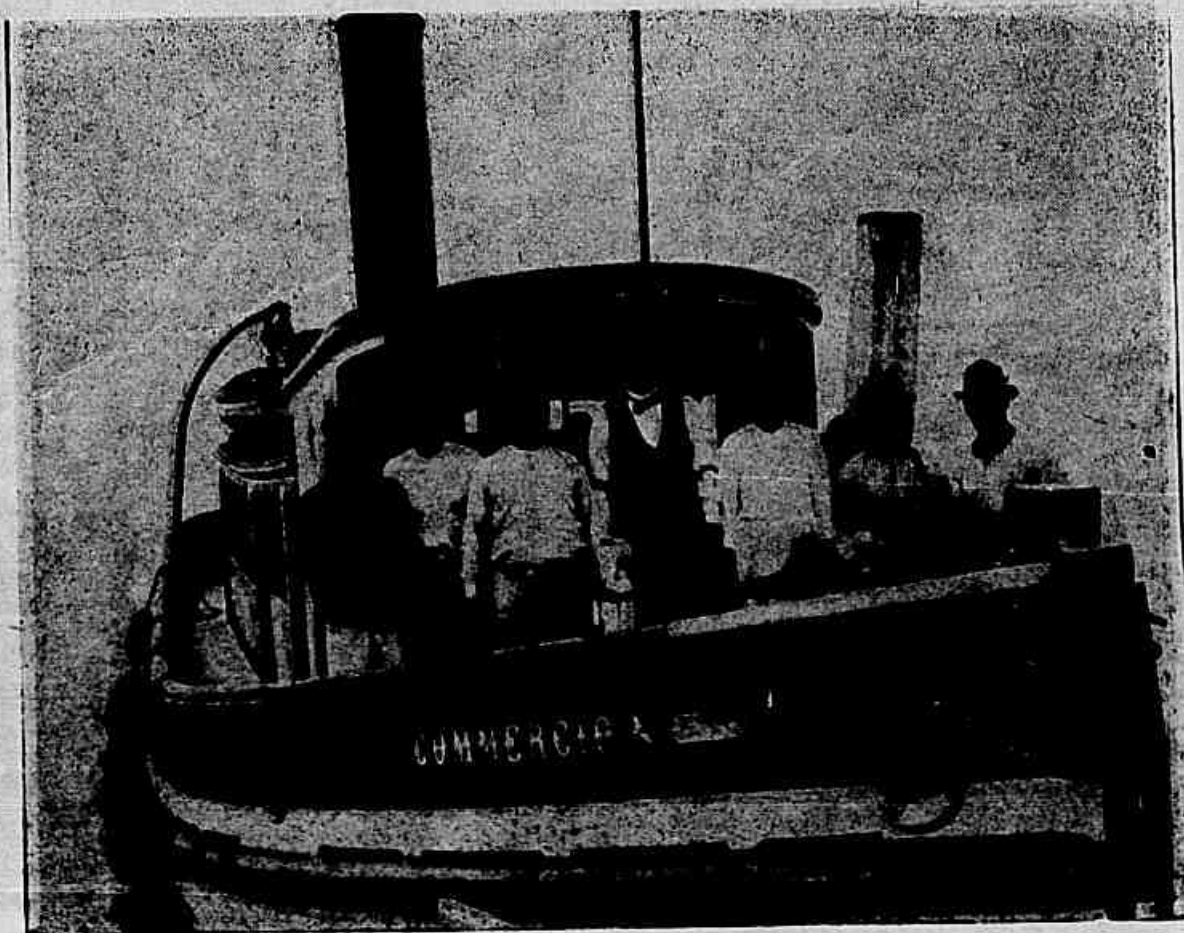
da collina e, chocando sobre os penhascos ou saltando de pedra em pedra, rolou até o valle onde a sua queda produziu um rumor surdo que o éco levou longe, bem longe, atravez outras terras, além daquelle horizonte azul que limitava ao longe a planicie triste e em cuja extensão appareciam disseminados innumerables escolhos que mais pareciam enormes dorsos de estranhos animaes, adormecidos ao silencio dos campos... pela caricia ardente do sol que brilhava nas alturas...

Sisypho, abatido pelo cansaço, vencido pela fadiga de seu eterno trabalho, cahiu de joelhos e levantou os olhos para o céu onde pequeninas nuvens brancas destacavam-se no azul purissimo como bandos de enormes passaros de neve... E Sisypho chorou, chorou em silencio e suas lagrimas, resvalando pelas faces cavadas, iam confundir-se no pó da terra, enquanto o seu olhar, como que rebuscando o azul purissimo do céu, parecia procurar algum ponto luminoso, mais luminoso que cem sóes... Nesse momento Sisypho se assemelhava ás mariposas nocturnas que queimam suas azas na propria luz que ellas procuram e que, por demasiado intensa fere-lhes a vista acostumada á sombra e as torna cegas... E Sisypho procurou a luz na luz infinita, e a luz infinita foi mais impetravel e invisivel que a luz torrida do sol...

Naquelle tarde, pela primeira vez, Sisypho se rebellou contra seu destino; a pedra ficou abandonada lá no fundo do valle, e elle, estendido no chão, olhou o firmamento, maravilhado com a grandeza do abysmo que imaginava suspenso sobre seu corpo, sobre seu pobre corpo transido de fadiga pelo trabalho de milhares de annos... E Sisypho dormiu, e sonhou que uma jornada de vinte lustros terminava naquelle dia magnifico; e que o mundo estremeceu ao ouvir, no imponente



Tendal do exame.



O rebocador Commercio, que conduz os tendaes fluctuantes de Nicttheroy para o cães das Marinhas--



Grupo de magarefes e balanças.

silêncio da immensidade, as cem badaladas do seculo que findava...

E Sisypho sonhava, e o seu sonho foi a visão da humanidade.

II

No augusto cenaculo do tempo, que Saturno preside, irrompeu o seculo XIX, aturdido ainda pelo rumor do mundo que se regosijava com a sua partida, ao saudar a chegada do novo seculo que, sereno e magestoso, chegava á terra, prometendo a paz, a paz verdadeira, a paz duradoira que é a fonte de toda a felicidade, e que sendo chimera é humana, pois que, pertencendo ao homem, o homem não a comprehende e facilmente a esquece no afan de outras idéas mais facéis de alcançar.

Assim que o seculo XIX se repousou das fadigas da viagem, tomou assento perante o tribunal que devia julgar a sua passagem pelo mundo, e que era composto por todos os seus antecessores. Saturno, o velho de longa barba branca e cráneo calvo e luzidio, levantou os olhos e fixando-os no recém-chegado, assim fallou:

— Chegaste. Bemvindo sejas. Tua missão termina e tua tranquillidade começa. Descansa e ouve, que para ouvir sabias palavras é necessario repouso absoluto.

— Falla, mestre—disse o seculo.

E o mestre continuou:

— Teu antecessor immediato cumpriu sua missão no mundo com um trabalho de immensa destruição. Os homens haviam construido sobre bases velhas e falsas e foi necessario que toda essa obra vetusta cahisse sob um só golpe para que um vigor novo animasse as suas forças. Bem sabes que sem vigor não ha vida, assim como sem vida não ha vigor. A humanidade devia continuar sua marcha, mas para isso necessitava reavivar as forças perdidas e assim o fez, derrubou para construir de novo. O seculo XVIII derramou no mundo o germen da destruição das cousas antigas e os jovens mataram os velhos, no afan de tudo renovar, tudo mudar. O trabalho foi de uma grandeza admiravel e bastaram cem annos para amontoar escombros e deixar limpo o terreno onde se devia erguer a obra nova. Tu então chegaste e teus desejos de edificar levaram a calma aos homens iniciando-se então uma éra de trabalho tranquillo. E nesse dia tu, pobre inexperto, sonhaste com a realização do impossivel: acreditaste na paz! E a paz estava longe, mais longe ainda do sitio aonde a poderia ir buscar o pensamento humano!...

III

E Saturno, o velho da longa barba branca e do cráneo lustroso, levantou a grande cortina da eternidade e mostrou ao seculo XIX o mundo que passava velozmente, com mais estrepito que mil locomotivas lançadas a toda velocidade... E o seculo viu um sublime espectáculo, demonstrando, em phrases entrecortadas, as impressões que recebia.

— Que pequenos são os homens!—disse, ao ver sobre a superficie terrestre uma enorme quanti-

dade de seres que pareciam formigas:—Pequenos, bem pequenos!...

Attrahiram-lhe em seguida a attenção varios individuos que, do cimo de altas torres, fallavam á multidão mas inutilmente, pois que ninguem fazia caso do que elles diziam.

— Esses são os sabios, disse o seculo, são os directores da humanidade!...

Depois, um clarão deslumbrante attrahiu seu olhar. Era uma cidade que ardia e, ao redor do monumental incendio, formidaveis exercitos espalhavam entre si a morte com feroz prodigalidade.

— E' o progresso que trabalha em sua grandiosa obra, murmurou o seculo, e continuou olhando.

Passaram em seguida outros homens rindo com louca alegria e atraz d'elles uma boa mulher da Cruz Vermelha, conduzindo lentamente uma pobre velha já decrepita, coberta de feridas e de ulceras. Era um quadro triste e repugnante. O seculo sorriu sarcasticamente e murmurou:

— Pobre humanidade, como soffre!...

E passaram outros grupos.

Viú logo o continente Americano, cujo solo invadia uma turba tumultuosa e faminta que a Europa expulsava de seu seio. O cabo telegraphico unia a ambos os continentes com tal quantidade de fios que o mar parecia uma enorme teia de aranha. Os vapores cruzavam continuamente o oceano. E o seculo disse outra vez, em voz baixa:

— A raça Americana; a raça do porvir!... Oh! prophetas imbecis!—Dessa mescla brutal de muitos sangues, atrophiada em um ambiente envenenado pelo egoismo, só pôde nascer alguma cousa miseravel e infame! De certo! Sangue velho e podre infiltrado em corpo joven e debil!... A raça Americana do porvir!...

E o seculo viu muitas outras cousas, até que Saturno deixou cahir a grande cortina, murmurando:

— A paz está muito longe; mais longe ainda do sitio onde a pôde ir buscar o pensamento humano!...

IV

Sisypho despertou com a aurora. A natureza despertou com elle. Um estremecimento percorreu seu corpo e, depois de olhar ao redor com assombro, inclinou a fronte e voltou novamente ao plano em busca de sua pedra...

E quando uma vez mais comprehendia a marcha até o cume da montanha pareceu-lhe que á sua passagem os passaros, que saudavam o sol, se riam de sua miseria, de sua triste miseria, assim como riam da sua fadiga e de seu orgulho abaido... Então, pareceu-lhe ouvir á sua esquerda uma voz que dizia:

— Trabalha!... trabalha e morre, que é esse o teu destino. Morre raivoso, morre desesperado, ou morre tranquillo: é o mesmo; porém morre, que com o teu trabalho e a tua morte terás vivido e construido... Outros derrubaram tua obra mas a construíram também... Trabalha, Sisypho!...

Henrique Crosa.

Homem de consciencia.—O banqueiro X. agoniza, e seu amigo F. exhorta-o a bem morrer. —Vamos, lhe diz —arrepende-te; considera que as boas acções serão contadas lá em cima, ao passo que as más...

— Más acções?—interrompeu o moribundo com certo ar de indignação—Más acções? Vendas todas, feliz... men... te...

Anselmo costuma visitar a capital cada dez annos, e vae ver o doutor X.

— Confesso-lhe, meu caro doutor, que tinha receio de me apresentar no seu consultorio...

— Ora essa! Então porque?!

— Ha já tanto tempo que não estava doente...Tinha receio de que o doutor imaginasse que era ingratição...



Grupo da administração e visitantes, no dia dos festejos.

(Photographias do amador Alexandre Temporal.)

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIS, 7 de novembro de 1901.

TALVEZ nem todas as leitoras da Revista da Semana saibam que existe aqui uma Academia de Cabelleiros, onde todos os annos se realizam uns interessantes concursos de penteados para senhora.

Pois essa instituição, que até os nossos dias passara quasi desapercibida, tem dado ultimamente assumpto a muita discussão pela imprensa e a animadissimas palestras.

De passivos agentes que eram de nossa vontade, os cabelleiros academicos passaram a decidir *ex-cathedra*, da sorte de nossas cabeças e decretaram por em moda os penteados baixos.

O interesse é a causa unica dessa revolução, elles mesmos o confessam sem pejo.

Com os penteados altos vendem-se poucos postigos e isso não lhes faz conta.

Conseguirão elles o seu fim? É cousa que não entra em duvida.

Um certo numero protestará no começo, enquanto a moda não tiver fóros de cidade. Depois, salvas rarissimas excepções, todas acompanharão a onda, como acontece sempre.

Entretanto, o *Figaro* consultou algumas *estrelas* parisienses sobre o famoso decreto dos cabelleiros.

Yvette Guilbert declara que não só resistirá, como também fará ao penteado baixo toda a guerra possível.

Para transigir com os revolucionarios promette comprar postigos mesmo desnecessarios e aconselha a todas as mulheres que façam a mesma cousa.

Mlle. Sorel declara que já adoptou a nova moda no *Castello Historico*.

Mlle. Lender declara que o penteado baixo é de veras mais bonito, porém muito mais difficil de ser usado com elegancia.

Entre as que declaram-se contra o decreto está a Garnier, que disse que absolutamente não se sujeitará a uma moda que não vae com o seu rosto. — É preciso que cada uma se penteie conforme o rosto e a cabeça que possui. Com o meu nariz não ha penteado baixo possível!

O que é verdade é que só se devem sujeitar ás tyrannias da moda aquellas que não têm gosto nem *chic*.

Vamos agora á ligeira explicação dos desenhos que illustram esta chronica.

O primeiro é uma *toilette à jaquette* Luiz XV en drap zibeline de galon brodé. Le col emboitant les épaules, le col Marceau, de même que le petit gilet-boléro en drap blanc piqué, lui donnent un caractère tout particulier. La jaquette est ajustée, dessinant bien la taille et les hanches, qui sont également modelées par la jupe, très onduleuse, avec son haut volant plissé. Blouse en taffetas bleu pastel; manche droite à plis piqués, bouffant du bas, enserrée dans un poignet brodé.

Petit breton de feutre pelucheux, garni de coques élançées en velours noir, serrées dans une boucle art moderne.

Outro representa um costume de baile en velours rose, de ce rose apâli qu'ont les coraux très las... Chaque volant, à la jupe, est souligné d'un frisson de zibeline que rehausse un entre-deux de guipure. C'est idéal de raffinement coquet. Le corsage est décolleté; dessus, un boléro met la richesse heureuse de ses broderies. Les contours du boléro sont également soulignés de fourrure; la dentelle, ici, est mise en bretelle.

O outro, também de gala, très imbu des grâces du style Empire, est en satin blanc. Le peplum, treillagé de jais, se découpe sur un haut, très haut plissé de tulle. Le décolleté s'embue d'un drapé de mousseline de soie qui dessine sur le haut du bras une sorte de petite manche gentille à ravir et très de style.

O quarto desenho representa uma *toilette* para mocinha, en drap sphinx; ouvertures en panneaux

sur des losanges piqués de croisillons de gros cordonet noir recroisés de petits velours noirs. Même garniture au boléro ajusté. Manche « fanfan » évasée sur bouffant de drap blanc.

Chapeau feutre beige clair; drapé de surah mordoré traversé d'un couteau frégale.

O outro modelo é en drap zibeline rouge ancien. Boléro attaché par une bande de drap rouge,

sards garnis d'une bande de drap piquée. Jupe collante sur les hanches avec un volant plissé, très ample, liseré d'un biais de taffetas rouge sombre remonant de chaque côté du devant pour former tablier. Le volant est surmonté de deux bandes de drap piquées; la première attachée de côté par un losange en strass, la seconde reste ouverte sur le tablier.

Chapeau de feutre très souple gris-lourderelle relevé de côté sous un nœud de velours noir; plumes d'autruche noires.

O ultimo é uma deliciosa *toilette* de passeio en lainage teinte «pierrrot», lancé

par un de nos grands couturiers qui est aussi le créateur de notre modèle. Jupe simple, piquée dans le bas; boléro ajusté avec longue étole dont les pans ainsi que le col sont en guipure de velours Renaissance, découpée et rebrodée. Le boléro ainsi que le haut des manches sont liserés en relief; poignets et ceinture en même guipure.

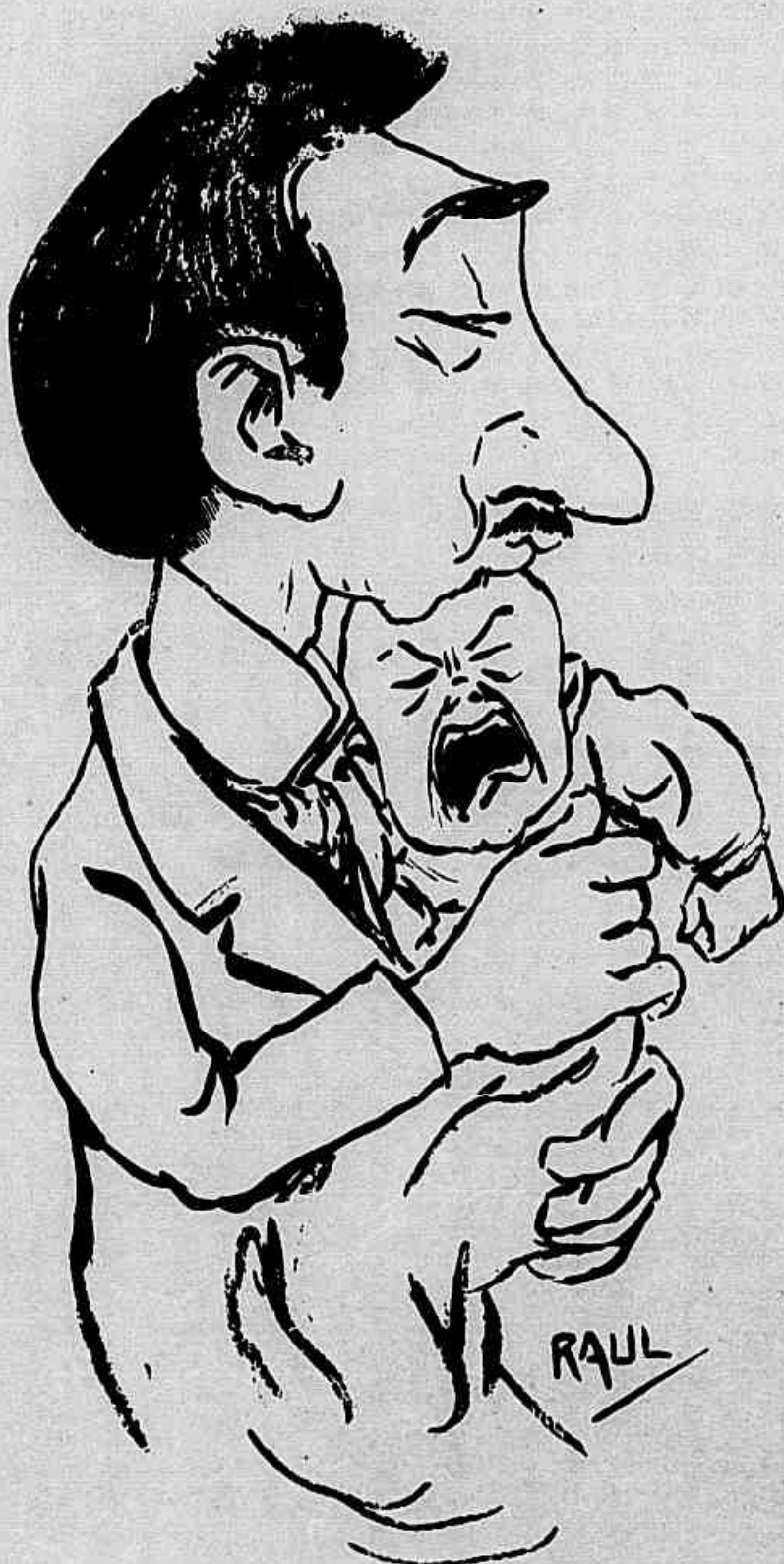
Grande toque en panne noire à lurban de tulle torsadé par de légères barrettes cloutées d'acier; aigrette de paradis noir.

Devo ainda dizer que o elegante costume tailleur continua gosando de inteira voga.

Collinette.



sombre piquée, fixée par un bouton de strass formant losange; col revers et ceinture de panne noire. Le boléro est ouvert sur un gilet de foulard vieux rose. Les manches sont collantes avec parements et bras-



O FEMINISMO

Quem me mandou pregar a liberdade feminina em conferencias de solteiro? Agora que mudei de estado, ando bem arranjadinho com o resultado da propaganda. Enquanto a mulher falla ás massas em favor das moças, fico eu a lidar com a massa de phosphatina para o pequeno.

OS THEATROS

Foi inaugurada no ultimo domingo a serie de concertos populares, da 4ª época, organisados pelo maestro Carlos de Mesquita, no S. Pedro de Alcantara.

Esse primeiro concerto, no qual tomou parte uma orchestra composta de cerca de 60 professores, foi muito concorrido, satisfazendo em geral o seu desempenho.

No Recreio Dramatico a companhia Dias Braga deu esta semana duas *premières*, com as comedias *Toupinel que chora* e *Toupinel que ri*, em tres actos e *Pobreza, Miséria & C.*, ambas agradando, quer pelo desempenho quer pela enscenação.

Esse theatro tem continuado a ter boa concurrencia.

Após o *Sino do Eremitario* a companhia que trabalha no Apollo representou a peça em cinco actos *A volta do mundo em 80 dias*, bem montada e optimamente desempenhada, obtendo merecidos applausos.

Os demais theatros continuam fechados.

Talvez muito breve tenhamos no Lucinda a estréia da companhia de *vaudeville* e opereta, organisação pela gentil actriz brasileira Cinira Polonio de cujo elenco, dizem-nos, fazer parte provecos artistas.

Tambem espera-se que até janeiro proximo por cá appareça a companhia italiana de opereta Tomba, que no mez entrante deve estréar em S. Paulo.

Esta companhia traz um bello repertorio e um excellente elenco de artistas.

A antiga *troupe* do Jardim Concerto Guarda Velha passou a funcionar no Moulin Rouge, onde prima em proporcionar aos seus frequentadores variadissimos espectaculos; aquelle café concerto, porém, reabriu-se hontem com um novo grupo de artistas que muito agradou.

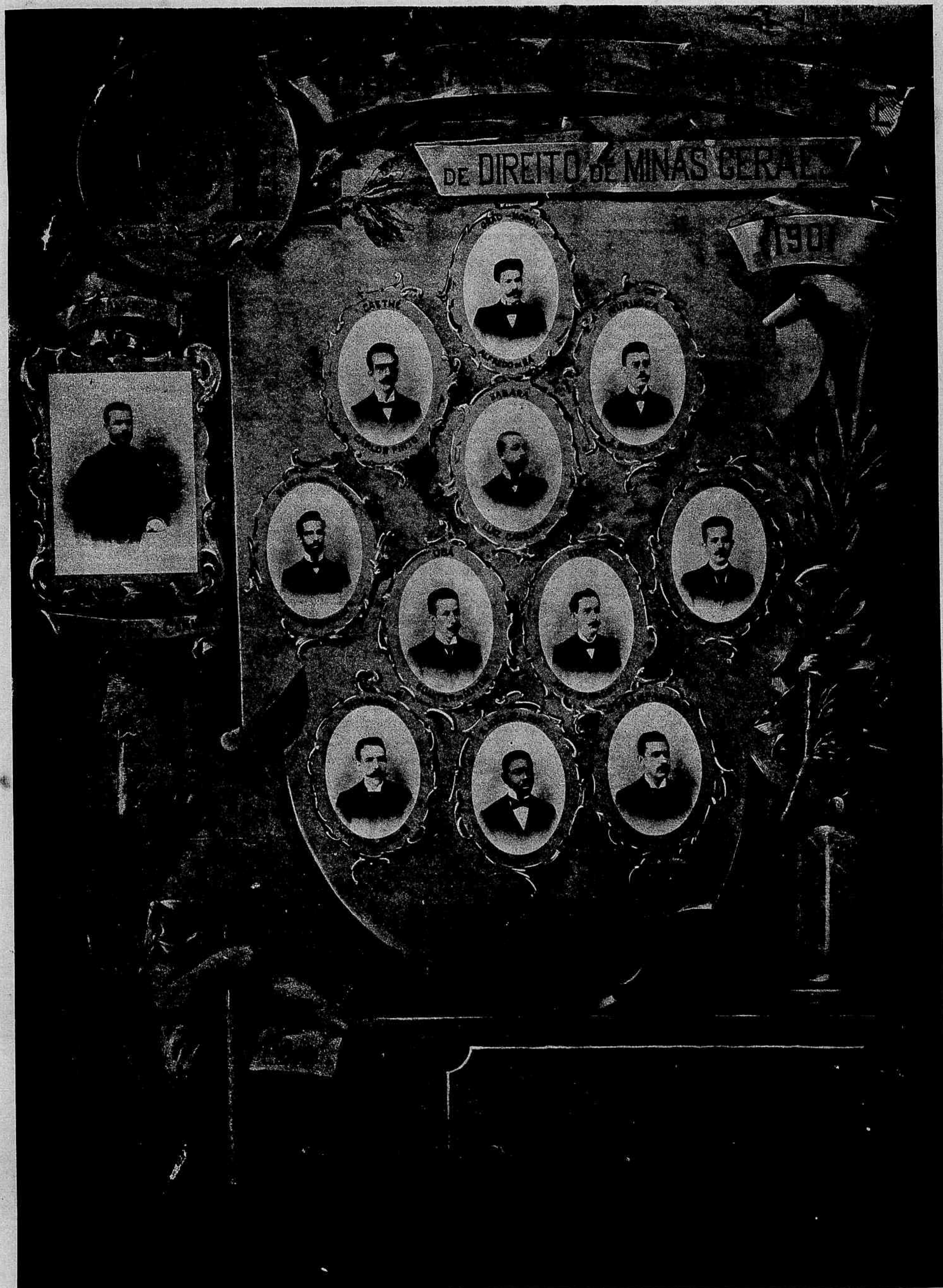
Tambem o Casino Nacional tem continuado a ter boa concurrencia, pois a *troupe* que alli trabalha é boa e o seu jardim é magnifico para a actual estação.

P.

Durante a lua de mel, Epiphanyo visita a Suissa, com a esposa. Ao subirem uma escarpada montanha, diz cara metade de Epiphanyo:

— Custa-me bastante subir esta serra. Não se poderia arranjar um burro que me levasse até lá acima?

Epiphanyo (que só ouviu a primeira parte da phrase:—) Encosta-te a mim, querida, encosta-te a mim.



QUADRO REPRESENTATIVO DOS BACHARELANDOS DA FACULDADE LIVRE DE DIREITO DE MINAS GERAES, NO CORRENTE ANNO

POR ESSE MUNDO

No Cabinet des Estampes, de Paris, foi descoberto um documento que interessa bastante na actualidade.

Trata-se de uma gravura onde se vê um aerostato de forma alongada, supportando uma barquinha quadrada e guarnecida de leme. Em baixo ha os seguintes dizeres: « Experiencia aerostatica de mr. Robert, realizada às 8 horas da manhã do dia 15 de julho de 1782. Os viajantes eram em numero de quatro; o duque de

Chartres, os dous irmãos Roberts e um physico. O balão demorou-se tres quartos de hora no ar sem accidente: »

— O Tribly é um passatempo americano, que está agora muito em voga. Consiste em advinhar o nome de uma pessoa pela exposição de seu pé nu. Felp.



AUGUSTO MAGALHÃES

CARIDADE RECOMPENSADA

EM uma das estradas da Hespanha, em que rapazes e raparigas, com os braços entrelaçados, regressavam risonhos das corridas, joven mendigo esmolava, allegando não haver comido ha-

passavam indifferentes, inebriados pelos rythmos das canções e pelos dulçores do amor.

Morreria á fome o bello mendigo, desprezado na estrada?!...

Eis que se approximam tres jovens alegres, risonhas e apiedam-se do infeliz.

A primeira, dá-lhe um «real».

— Obrigado!

A segunda, dá-lhe uma «peseta».

— Deus lhe pague!

A terceira, mais pobre e mais formosa, á falta de «real» e de «peseta», dá-lhe um beijo nos labios.

O faminto não pronunciou uma palavra; mas avistando um vendedor de flôres, que passava, com o obulo esmolado comprou formoso

ramalhete de rosas e offereceu-o á virgem angelical.

Catulle Mendes.

CURIOSIDADES

DIZE-SE que a corôa de ferro da Lombardia (Italia) tem uma tira estreita, fundida com um dos cravos que foram empregados para crucificar Jesus Christo.

— Se os olhos das raparigas turcas não são



COLLEGIO ANCHIETA, Nova Friburgo — Grupo de alumnos no gabinete de physica.

bastante grandes para as fazerem formosas, cortam-lhe os extremos das palpebras até lhes dar o tamanho conveniente.

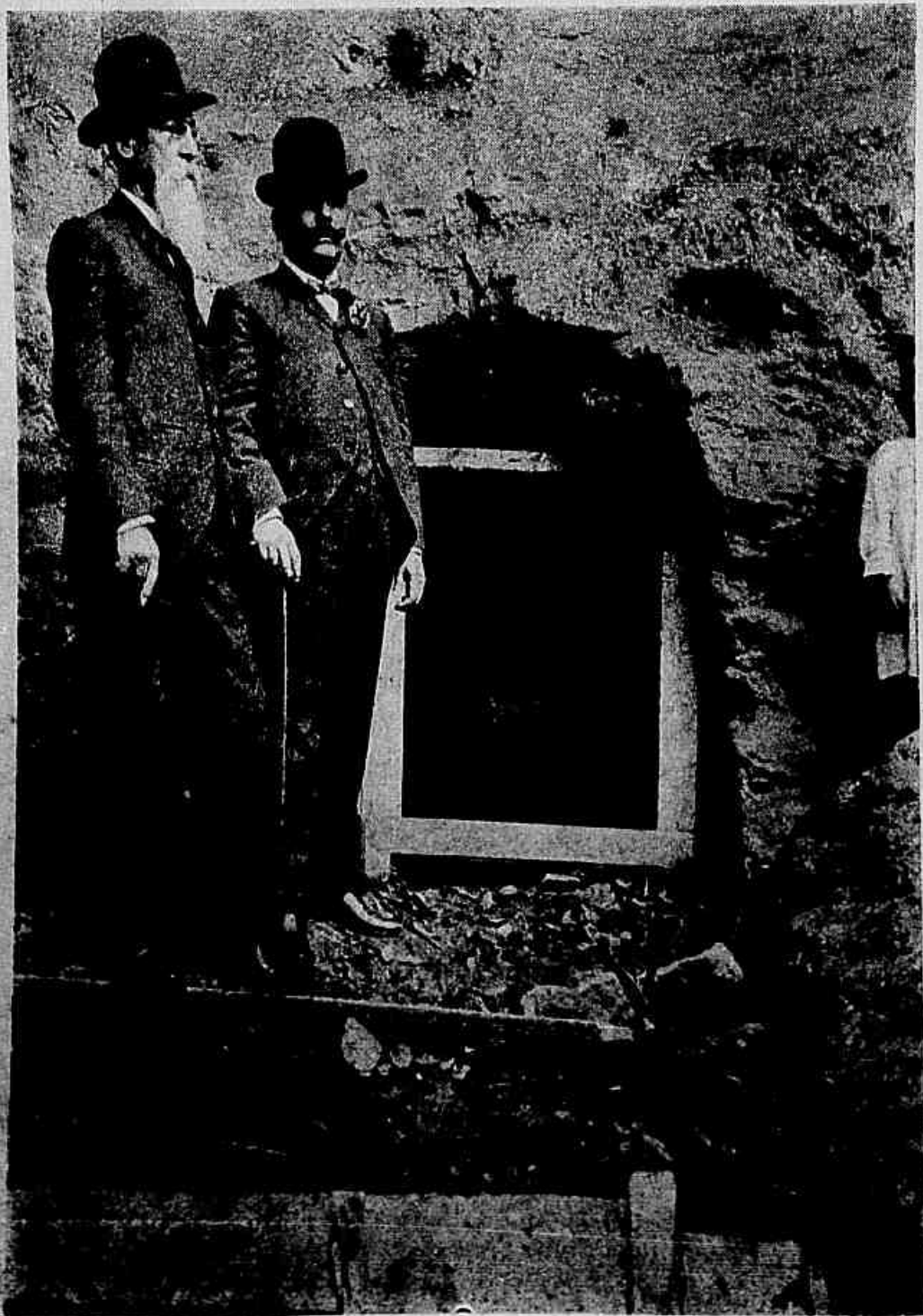
— Vinte por cento dos casamentos, em França, são estereis, e é esta uma das causas da despovoação desse paiz, o que tantas preocupações está causando.

— A nação europêa que possui a colonia mais antiga é a Dinamarca que tem a India desde 1389.

— Nunca houve mais de tres rainhas, em uma mesma epoca, nos differentes Estados da Europa.

— A China gosa fama de ter mais numero de poetas do que qualquer paiz do mundo.

— Alexandre Graham Bell, o inventor do telephono, tem estado a servir como agente especial da Repartição do Regulamento dos Estados-Unidos, incumbido da estatistica dos surdos-mudos e cegos desse paiz.



A entrada da galeria da casa da rua da Misericordia n. 98.



O interior da galeria da casa da rua da Misericordia n. 98

AS NOSSAS GRAYURAS

Actualidade brasileira — MONUMENTO A JESUS REDEMPTOR — Damos aos leitores da *Revista da Semana* uma reprodução do Monumento a Jesus Christo Redemptor, que remata a Torre do Sanctuario do Sagrado Coração de Jesus, de S. Paulo, monumento inaugurado com toda a solemnidade no dia 17 do corrente.

A estatua, com o pedestal, mede 14 metros de altura.

Foram padrinhos da cerimonia da benção sua ex. revm. D. Joaquim Arcoverde, Arcebispo Metropolitano e d. Anna Pereira Pinto, virtuosa filha de d. Veridiana Prado, offerente da estatua.

CONCURSO DE TIRO — No dia 24 do corrente realizou-se na linha de tiro nacional disputado concurso de tiro ao alvo, do qual demos minuciosa noticia.

O certamen foi renhido, demonstrando as reaes vantagens que adquirem os que se dedicam á arte de atirar.

Grande concurrencia teve o concurso, tanto de civis como de militares.

Foram effectuados varios pareos, individuaes e collectivos.

Nos individuaes venceram: o civil dr. Eugenio Val-



ADRIANO AUGUSTO DE ARAUJO JORGE

Fallecido em Maceió, a 2 de abril do corrente anno.

NO LAGO DE AGRIPPA

(Impressões do quo vadis?)

A galera imperial tem chispas de ouro e prata á morna transparencia azul do céu sem bruma; fulguram pela quilha as perolas da espuma no chuveiro de luz, sem fim, que o Sol desata.

Sob o velum de púrpura as aves cantam numa harmonia brilhante e meiga de volata; palpitam hombros nus e a pelle aristocrata das damas, no ambiente, em nardo se perfuma.

A palmeira africana e o egypcio nelumbo, o cactus cor de sangue e o lotus cor de chumbo, o marmor da Numidia e o marfim do Ceylão,

se misturam á bordo, em todos os matizes, ás estatuas de Baal, de Jupiter e de Ises, ás imagens de Zeus, d'Astréa e Pigmaléon.

Piracuruca

Abdias Neves.

Discutiam, calorosamente:

- Tu és um vadio, um parasita!
- Parasita serás tu!
- Eu como o pão com o suor do meu rosto.
- E eu como manteiga. São gostos!

Entre amigas:

- Que ar tão desconsolado!
- Como tens os olhos vermelhos! Choraste?
- Ai! querida! Que desgraça! perdi um dente.
- Pobre amiga! querem ver que era o unico que te restava?!



S. PAULO — MONUMENTO A JESUS REDEMPTOR



Capitão RAPHAEL CLEMENTE TELLES PIRES

Premiado no concurso de tiro.

ladão da Catta Preta e o militar o capitão Raphael Clemente Telles Pires, cujo retrato estampamos hoje.

Obtiveram ainda premios praças de 12º batalhão de infantaria e alumnos da Escola Militar do Brasil.

AUGUSTO MAGALHÃES — É um dos cyclistas e propagadores desse genero de sport mais conhecido nesta cidade.

Fundou o Velo-Club e dirige actualmente o Touring-Club, sociedade cyclista recentemente fundada e destinada ao mais brilhante futuro.

Muitas victorias conta este arrojado cyclista, adquiridas aqui, em S. Paulo, em Buenos Aires e outros logares. Em França tambem tomou parte em varias corridas merecendo medalhas do Touring Club de França.

É tambem exímio patinador, sendo tambem muitas vezes galardoado nesse genero de sport.

ADRIANO AUGUSTO DE ARAUJO JORGE — Nasceu em Maceió a 26 de maio de 1846. Novo ainda dedicou-se ao magisterio, leccionando particularmente e em varios collegios.

Em 1870 conquistou, por brilhante concurso, a cadeira de inglez do Lyceu Alagoano, de onde era decano.

Fundou o collegio Sete de Setembro e dirigiu os collegios S. José e Oito de Janeiro, na capital alagoana, consumindo na penosa faina de educar e instruir 37 annos de sua laboriosa existencia.

Investigador incansavel occupou a presidencia do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano, guardando os archivos desse instituto innumerous trabalhos historicos e scientificos do illustre extincto.

Entre outros trabalhos deixou a *Historia de Alagoas*, por concluir.

Falleceu no dia 2 de abril do corrente anno.

INSTITUTO DE PROTECCÃO E ASSISTENCIA Á INFANCIA DO RIO DE JANEIRO



Sala de applicação da electricidade.



Sala Amaro Cavalcante

A ULTIMA MANIA DO FEMINISMO, por Caran d'Ache

(NOVO SPORT)



Nesta casa, Baptista, quem manda é a patrão. Você quer saber o ultimo sport que ella se lembrou de inventar? Nem mais nem menos que a suppressão do serviço domestico. A familia faz tudo!

A patrão varre a casa.

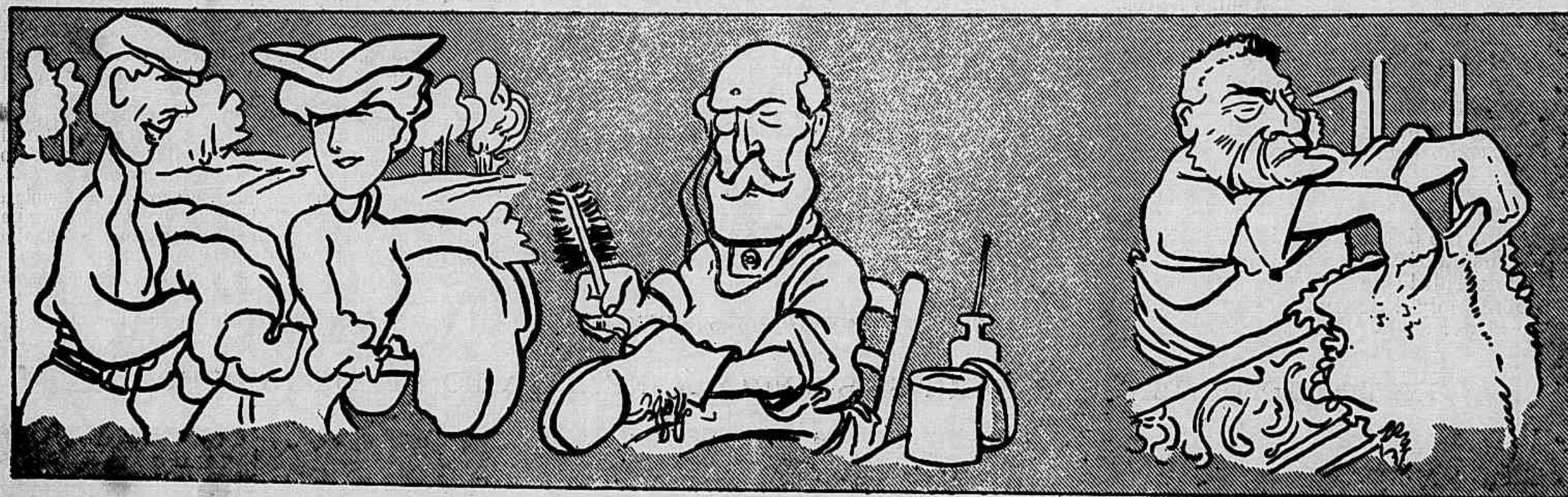
A filha da patrão lava os vidros.



A irmã da patrão escama o peixe.

A sobrinha da patrão passa a ferro.

O irmão da patrão areia os talheres.



A prima da patrão lava a roupa.

O amigo da patrão engraxa as botinas.

O pae da patrão sacode os tapetes.



O tio da patrão cata as pulgas da cachorrinha.

A mãe da patrão faz as camas.

— E o patrão?
— O patrão... grita como um possesso, mas fica por isso mesmo.

Zambino: Cop.